ACORDO-QUADRO ENTRE O GOVERNO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL E O GOVERNO DA REPÚBLICA ORIENTAL DO URUGUAI PARA INTERCÂMBIO DE INFORMAÇÕES E COOPERAÇÃO EM SEGURANÇA PÚBLICA

O Governo da República Federativa do Brasil

e

O Governo da República Oriental do Uruguai,
doravante denominados "Partes",

Considerando que a segurança pública é elemento inerente ao fortalecimento dos regimes democráticos que vigoram nos dois países;

Considerando que a segurança pública é também aspecto de interesse permanente das populações do Brasil e do Uruguai;

Tendo presente que o Brasil e o Uruguai são partes contratantes da Convenção das Nações Unidas sobre Crime Organizado Transnacional, de 2000;

Determinados a estreitar o intercâmbio de informações e a cooperação bilateral para contribuir à promoção da segurança pública nos dois países,

Firmam o presente Acordo.

Artigo I

As Partes acordam desenvolver a cooperação bilateral em segurança pública prioritariamente nas seguintes áreas:

a) segurança preventiva;

b) modernização e capacitação das instituições policiais;

c) sistema penitenciário; e

d) combate aos crimes transnacionais e controle de fronteiras.

Artigo II

No plano da segurança preventiva, e mediante o intercâmbio de experiências, as Partes atuarão na formação de polícias comunitárias, na recuperação de jovens infratores, na implantação de políticas públicas transversais em áreas de risco, com a criação de "territórios da paz", entre outras iniciativas de cooperação que vierem a decidir conjuntamente.

Artigo III

As Partes intensificarão os esforços conjuntos para modernização dos sistemas e maior capacitação das forças policiais, apoiando o trabalho das escolas e academias nacionais de polícia, por meio da oferta recíproca de ações de capacitação e buscando maior sofisticação tecnológica dos equipamentos usados pelas instituições policiais, com o aperfeiçoamento do setor de inteligência policial e o fornecimento de bens e serviços por empresas dos dois países.

Artigo IV

As Partes estimularão, em relação ao sistema penitenciário, o intercâmbio de experiências visando a sua modernização operacional, aos programas de tratamento dirigidos a melhorar a eficácia na recuperação e reinserção social dos detentos, e aos modelos de prevenção e tratamento de detentos enfermos, incluídos os portadores de tuberculose e de HIV-AIDS e outras doenças sexualmente transmissíveis.

Artigo V

As Partes, no que tange ao controle de fronteiras e ao combate aos crimes transnacionais, planejarão e implementarão ações policiais de interesse comum, tais como o intercâmbio de informações e dados de inteligência policial, troca de experiências, intercâmbio de oficiais de enlace, realização de investigações policiais e operações ostensivas conjuntas. Para tanto, estabelecerão uma instância conjunta de coordenação e de inteligência policial, a ser integrada, pelo Brasil, por representantes da Polícia Federal, e, pelo Uruguai, por representantes da Polícia Nacional do Uruguai.

Artigo VI

Para a consecução dos objetivos de cooperação a que se propõem no presente Acordo, as Partes farão uso das ferramentas e instrumentos legais de que dispõem, incrementarão o melhor intercâmbio de informações e experiências na área de inteligência, intensificarão o uso do Mandado MERCOSUL de Captura, quando o respectivo acordo entrar em vigor, e propiciarão a

regularização e registro da situação migratória das populações fronteiriças, tendo em conta a Decisão 64/10 do Conselho do Mercado Comum do MERCOSUL, pela qual ficou estabelecido o objetivo de conformar progressivamente o Estatuto da Cidadania do MERCOSUL.

Artigo VII

O presente Acordo entrará em vigor na data da segunda notificação de que foram cumpridos os requisitos internos para sua vigência e terá vigência de dois (2) anos, sendo renovado automaticamente, salvo manifestação contrária de qualquer das Partes.

Artigo VIII

O presente Acordo poderá ser modificado ou emendado, a qualquer momento, por consentimento mútuo das Partes, por via diplomática.

Artigo IX

Qualquer das Partes poderá, a qualquer momento, notificar a outra, por escrito e por via diplomática, sobre sua decisão de denunciar o presente Acordo. A denúncia surtirá efeito seis (6) meses após a data da notificação, sendo as Partes responsáveis por decidir sobre a continuidade das atividades que estiverem em execução.

Feito em Montevidéu, em 30 de maio de 2011, em dois exemplares originais, nos idiomas português e espanhol, sendo os dois textos igualmente autênticos.

PELO GOVERNO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

José Eduardo Cardozo
Ministro da Justiça

PELO GOVERNO DA REPÚBLICA ORIENTAL DO URUGUAI

Eduardo Bonomi
Ministro do Interior do Uruguai

ACUERDO-MARCO ENTRE EL GOBIERNO DE LA REPÚBLICA FEDERATIVA DEL BRASIL Y EL GOBIERNO DE LA REPÚBLICA ORIENTAL DEL URUGUAY PARA INTERCAMBIO DE INFORMACIONES Y COOPERACIÓN EN SEGURIDAD PÚBLICA

El Gobierno de la República Federativa del Brasil

y

El Gobierno de la República Oriental del Uruguay,
En adelante denominados "Partes",

Considerando que la seguridad pública es elemento inherente al fortalecimiento de los regímenes democráticos que están en vigor en los dos países;

Considerando que la seguridad pública es también tema de interés permanente de los habitantes de Brasil y de Uruguay;

Teniendo presente que Brasil y Uruguay son partes contratantes de la Convención de las Naciones Unidas sobre el Crimen Organizado Transnacional, del año 2000;

Determinados a estrechar el intercambio de informaciones y la cooperación bilateral para contribuir a la promoción de la seguridad pública en los dos países,

Firman el presente Acuerdo.

Artículo I

Las PARTES acuerdan desarrollar la cooperación bilateral en seguridad pública, de forma prioritaria, sobre las siguientes áreas:

a) seguridad preventiva;

b) modernización y capacitación de las instituciones policiales;

c) sistema penitenciario; y

d) combate a los crímenes transnacionales y control de fronteras.

Artículo II

En el plano de la seguridad preventiva, y mediante el intercambio de experiencias, las Partes actuarán en la formación de policías comunitarias, en la recuperación de jóvenes infractores, en la implantación de políticas públicas transversales en áreas de riesgo, con la creación de "territorios de paz", entre otras iniciativas de cooperación que llegaran a decidirse conjuntamente.

Artículo III

Las Partes intensificarán los esfuerzos conjuntos para la modernización de los sistemas y mayor capacitación de las fuerzas policiales, apoyando el trabajo de las escuelas y academias nacionales de policía por medio de la oferta recíproca de acciones de capacitación y buscando una mayor sofisticación tecnológica de los equipamientos usados por las instituciones policiales, con el perfeccionamiento del sector de inteligencia policial y el suministro de bienes y servicios por empresas de los dos países.

Artículo IV

Las Partes estimularán, en relación al sistema penitenciario, el intercambio de experiencias tendientes a su modernización operacional, a los programas de tratamiento dirigidos a mejorar la eficacia en la recuperación y reinserción social de los detenidos, y a los modelos de prevención y tratamiento de detenidos enfermos, incluyendo los portadores de tuberculosis y de HIV-SIDA y otras enfermedades sexualmente transmisibles.

Artículo V

Las Partes, en lo concerniente al control de fronteras y al combate a los crímenes transnacionales, planearán e implementarán acciones policiales de interés común, tales como el intercambio de informaciones y datos de inteligencia policial, intercambio de experiencias, intercambio de oficiales de enlace, realización de investigaciones policiales y operaciones evidentes conjuntas. Para ello, establecerán una instancia conjunta de coordinación y de inteligencia policial, a ser integrada, por Brasil, por representantes de la Policía Federal, y, por Uruguay, por representantes de la Policía Nacional del Uruguay.

Artículo VI

Para la consecución de los objetivos de cooperación que se proponen en el presente Acuerdo, las Partes harán uso de herramientas e instrumentos legales de que dispongan, incrementarán el mejor intercambio de informaciones y experiencias en el área de inteligencia, intensificarán el uso del Mandato MERCOSUR de Captura, cuando el respectivo acuerdo entre en vigor, y propiciarán la regularización y registro de la situación migratoria de las poblaciones fronterizas, teniendo en cuenta la Decisión 64/10 del Consejo del Mercado Común del MERCOSUR, por la cual quedó establecido el objetivo de conformar progresivamente el Estatuto de la Ciudadanía del MERCOSUR.

Artículo VII

El presente Acuerdo entrará en vigor en la fecha de la segunda notificación de que fueron cumplidos los requisitos internos para su vigencia y tendrá vigencia de dos (2) años, siendo renovado automáticamente, salvo manifestación contraria de cualquiera de las PARTES.

Artículo VIII

El presente Acuerdo podrá ser modificado o enmendado, en cualquier momento, por consentimiento mutuo de las Partes, por vía diplomática.

Artículo IX

Cualquiera de las Partes podrá, en cualquier momento, notificar a la otra, por escrito o por vía diplomática, sobre su decisión de denunciar el presente Acuerdo. La denuncia entrará en efecto 6 (seis) meses después de la fecha de la notificación, siendo las PARTES responsables por decidir la continuidad de las actividades que se encontraran en ejecución.

Hecho en Montevideo, el 30 de mayo de 2011, en dos ejemplares originales, en los idiomas portugués y español, siendo los dos textos igualmente auténticos.

POR EL GOBIERNO DE LA REPÚBLICA FEDERATIVA DEL BRASIL

POR EL GOBIERNO DE LA REPÚBLICA ORIENTAL DEL URUGUAY